

Stadium

N.º 272

18 de Fevereiro de 1948

Preça: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Foto AMADEU FERRARI

ESTORIL - PORTO

Barrigana, saltando com valentia, encontra em Bravo bom ponto de apoio e defende com segurança. Mota também salta, sem êxito, enquanto Guilhar e Alfredo se interessam pelo desfecho da jogada



A PRIMEIRA VOLTA TERMINOU

com o Belenenses à frente

Quatro clubes em busca do título — Três na luta da fuga do último lugar

Crónica de TAVARES DA SILVA

Terminou ao fim de treze jornadas a 1.ª Volta do Campeonato Nacional da Primeira Divisão. Vai começar a segunda parte do espectáculo...

A conclusão mais importante é a seguinte: os clubes de Lisboa, como era de esperar, afirmam a sua soberania, mas o problema do título está longe de se encontrar solucionado. Belenenses, Benfica, Sporting e Estoril, mesmo o Porto, estão empenhados na partida, e o título de campeão ainda não escolheu corpo. É lícito, no entanto, conjecturar que um dos Quatro de Lisboa, o melhor aparelhado do que os outros. Só o Porto faz sombra. Portanto, o campeão será de Lisboa.

Nesta giga-joga, os desafios entre os quatro clubes adquirem importância transcendente. Para o melhor cálculo das prévias, lembremo-nos que o Belenenses vai a casa do Benfica e do Sporting, recebendo o Porto e o Estoril nas Saldias; que o Benfica recebe ainda, no Campo Grande, o Sporting e o Estoril, deslocando-se ao Porto. Que o Sporting acalhe no Lumiar, além do Belenenses, o Porto, mas que visitará o Benfica e o Estoril. Por sua vez, o Estoril recebe o Sporting e o Benfica, mas deslocar-se a Saldias e ao Porto.

Temos também de entrar em linha de conta com as visitas a vários campos da Província, propícias à escorregadela, tal o nosso convencimento de que o desfecho dependerá desses resultados. Quere dizer, tudo está semaranhado, e cada domingo será um dia de sacrifício.

O Belenenses é aquele que se

conserva em melhor situação (enquanto o pau vai e vem fogão às costas) mas o seu avanço não pode dizer-se tranquilizador... Num repente, tudo muda!

Passando por cima da zona intermédia, dentro da dezena de lugares, aquela em que não faz frio nem há calor, temos três clubes, e mais precisamente dois, Sporting de Braga e Académica (pode juntar-se o Vitória de Setúbal) na argúdia da descida. Estamos em e. é que qualquer destes clubes vai desenvolver um esforço gigantesco para sustentar um lugar que, uma vez perdido, dificilmente se recupera... Os pontos valem agora mais — tanto para os que estão à cabeça como para os da cauda. Os do meio gosam, no fundo, uma vida menos atribulada!

Os resultados da 13.ª jornada foram os seguintes:

Sporting ...	12	—	Lusitano ...	0
Atlético ...	2	—	Vitória G. ...	1
Estoril ...	1	—	Porto ...	1
Sp. Braga ...	2	—	Benelenses ...	3
Oihanense ...	2	—	Benfca ...	3
Boavista ...	6	—	Académica ...	2
Elvas ...	2	—	Setúbal ...	1

Da um modo geral, os números apresentam-se equilibrados: dois resultados de deslize, o 12/0, mais acentuado, e o 6/2. Em todas as outras partidas, verifica-se equilíbrio.

Os 12/0 causaram uma sensação que, bsm vitas as coisas, não significa outra coisa que não seja o caminho sportingista para o obstaculamento da equipa. O Sporting, confiado a boas mãos, é um adversário terrível para as equipas menos adtrezadas. O cilindro passa-lhes por cima do corpo e esmagaa-as.

Talvez isto signifique que temos agora um Sporting, forte de moral e de ténica, mas a verdade é que várias causas não estiveram pelo lado do Lusitano: a inesperienza da reiva, nem a sorte do jogo, nem o estado físico de alguns jogadores nem a disposição da equip.

O caso da Académica parece mais grave, porque a equip não tem força moral, e, ténicamente, achase abalada. E, no fundo, a crise de elementos de qualidade, mas também alguma coisa mais profunda.

O deslize de mais expectativa deu a queda do Porto. O Estoril fez uma boa exhibição de conjunto, mantendo sólida a sua estrutura. Dando-se a um trabalho de marcação inteligente, e eliminando tanto quanto possível Araújo, o feam pouco desenvolver com êxito os seus esquemas de ataque. Estes foram traçados com elegância e num ar de facilidade que revela um profundo conhecimento por parte de todos os atacantes. Em certo momento, a defesa portuense fragmentou-se e o adversário explorou facilmente as suas falhas. Apesar de tudo, crémos que o ataque do Porto atingiu um nível mais alto do que a defesa.

Outro resultado que causou surpresa foi o de Oihão. O Benfica perdeu um ponto, é certo. Mas estando a perder por 2/0, e mais tarde por 2/1, não há dúvida que se salvou do pesado cutelo da derrota com certa felicidade. Eminentemente enfia a bola nas suas redes, facilitando o empate.

Os oihanenses desenvolveram bom futebol de conjunto, numa exhibição agradável, em que a bola foi colocada intencionalmente nos pés de cada um e não jogada ao acaso. Mas os algarvios não se limitaram a coordenar os lances, tornando-se ainda muito práticos no capítulo do remate.

Talvez a sua única falha tivesse consistido na falta de follow-up o seu abrandar na segunda parte tornou-se por demais evidente. Em todo o caso, o Benfica não conseguiu manter a organização de ataque, vindo-se forçado a curiar da defensiva, que, é, em última análise, um elogio que se faz ao Oihanense.

O guia do Campeonato também sofreu vários apuros em Braga. É certo que nunca esteve em situação de vencer, mostrando uma excelente organização da equip e sabendo aproveitar as oportunidades. No entanto, os bracarenses nunca desanimaram e entregaram-se à luta, do prin-

Stadium

REVISTA DESPORTIVA

Redacção e Administração
RUA DA ROSA, 252 - 1.º
Telefones 31187 — LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: TAVARES DA SILVA

Propriedade da Sociedade de Revistas Gráficas, Lda.

NEOGRAFURA, LIMITADA
SILVAS, LIMIADA

Viado pela Comissão de Censura

cípio ao fim, com o mesmo vigor e aplicação. Pode dizer-se que a defesa de Belém se teve de empenhar a fundo, e foi constantemente inquietadas. Por fortuna para o Belenenses, o seu adversário marcou a 2.ª bola já no findar da partida.

O Vitória de Guimarães apresentou-se no Tapadinhi com todas as cautelas. Como receosa. A sua visível preocupação foi de a fazer, o que se conjuga com o jogo de ataque do Atlético. Destacado, a defesa de Guimarães teve a função de mostrar a sua categoria, mas o Atlético, falando vários golpes em frente das balizas, mostrou maior poder e ligação, recursos que estiveram na base do seu domínio territorial. O desafio que decorreu com menos interesse disputou-se em Elvas, e ambas as equipas actuaram abaixo das suas possibilidades. Qualquer delas é capaz de fazer mais. Os elvens jogaram nitidamente em ataque, defendendo-se os setubalenses com energia.

Quere dizer, a 13.ª jornada forneceu motivos de interesse, notando-se da parte dos clubes menos qualificados um vivo desejo de crescerem um pouco e de aumentarem o seu volume de pontos.

Verificaram-se na Tabela sensíveis alterações. O Belenenses continua isolado, mas aqueles que o seguem (Benfica, Sporting e Estoril) estão agora a dois pontos, por êxitos de ter descido o Benfica. O Porto desceu ainda mais e afastou-se quatro pontos. Na zona intermédia, Vitória de Guimarães e Lusitano foram, subindo Atlético e Oihanense. Os 5 últimos lugares mantêm-se na posse dos mesmos clubes.

Na jornada marcaram-se 82 golos, na média de 6 balizas por desafio. Pezoteo marcou 5 bolas à sua parte, num só encontro.

A 2.ª Volta começa no próximo domingo, efectuando-se os seguintes encontros:

Sporting-Atlético	Estoril-Lusitano
Elvas-Porto	Boavista-Vitória Setúbal
Oihanense-Académica	Braga-Benfica
Benelenses-Vitória G.	

Certamente, não se verifica nenhum embale entre os Grandes. Mas tenhamos em conta que o título também depende dos resultados em várias stadas.

Tabela de pontos

	CASA				FORA				TOTAL						
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.	
Benelenses ...	13	5	1	—	24-5	5	1	1	16-10	10	2	1	1	40-15	22
Benfica ...	13	5	—	1	25-8	4	2	1	23-15	9	2	1	2	50-23	20
Sporting ...	13	6	—	1	35-9	4	—	2	17-13	10	—	2	3	52-22	20
Estoril ...	13	7	—	—	38-12	2	2	2	14-15	9	2	2	2	52-27	20
F. C. Porto ...	13	5	—	1	25-7	4	—	3	18-14	9	—	4	3	43-21	18
Elvas ...	13	5	—	2	24-10	1	2	4	8-22	5	2	6	2	32-32	12
Atlético ...	13	4	1	2	28-17	—	5	1	13-20	5	1	7	4	37-11	11
Oihanense ...	13	3	3	1	18-10	—	1	5	11-29	3	6	2	6	29-10	10
Lusitano ...	13	4	1	1	10-19	—	1	1	11-33	2	7	1	4	14-43	10
Boavista ...	13	3	1	3	18-16	—	1	1	4-18	4	2	7	2	24-31	10
Vitória (G.) ...	13	4	1	2	14-12	—	1	5	7-21	4	2	7	2	33-10	10
Vitória (S.) ...	13	2	2	2	10-13	—	1	—	6-24	3	2	8	2	37-37	8
Sp. Braga ...	13	2	1	3	13-15	—	1	6	9-23	2	3	2	1	19-35	6
Académica ...	13	2	1	3	11-19	—	—	7	6-36	2	1	10	17	55	5



Quem com «ferros» mata, com «ferros» morre... —

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Os cufistas do Barreiro

ganhando ao Oriental

colocaram-se em boa posição

Leixões e Famação, classificados na zona nortenha

Vejamos, primeiro, os resultados da última jornada:

Académico ...	5	—	Vianense ...	0
Olivrense ...	7	—	Salgueiros ...	0
Leixões ...	2	—	Famação ...	0
Saioanenses ...	5	—	Vila Real ...	2
U. Coimbra ...	2	—	Ferrovitários ...	1
S. L. Viseu ...	1	—	L. Santarém ...	2
G. Alcobaca ...	1	—	Naval ...	0
S. L. C. Branco ...	1	—	S. C. Covilhã ...	4
Barreirense ...	3	—	Opeirão ...	1
Casa Pia ...	2	—	F. Benfica ...	1
C. Cuf. Barreiro ...	4	—	Oriental ...	0
Onze Unidos ...	4	—	Luso ...	0
U. Montemor ...	4	—	Portalegrense ...	1
Portimonense ...	6	—	Lus. Évora ...	1
Campanense ...	1	—	G. D. Beja ...	2
Boa Esperança ...	2	—	Moura ...	0

E, depois disto, o calendário dos jogos da última jornada, marcada para domingo próximo:

Zona A — Salgueiros-Académico, Famação-Olivrense, Vila-Real-Leixões e Vianense-Saioanenses.
Zona B — S. L. Castelo Branco-Ferrovitários do Estremozamento, Sporting da Covilhã-Ginásio de Alcobaca, União de Coimbra-Leões de Santarém e S. L. Viseu-Naval 1.º de Maio.
Zona C — Futebol Benfica-Barreirense, Oriental-Casa Pia, Luso do Barreiro-C. U. F. do Barreiro e Onze Unidos-Opeirão.
Zona D — Sporting Leixões-Boa Esperança, Moura-Sporting Campanolarense, Porti-

monense-Desportivo de Beja e União de Montemor-Lusitano de Évora.

Pela nota dos resultados, salta logo à vista: a boa vitória do Académico sobre o Vianense — desforra da 1.ª volta; o triunfo expressivo do Olivrense sobre os Salgueiros; a vitória do Leixões contra o Famação, que entretanto se colocou em 2.º lugar, graças à vitória da Saioanenses frente a Vila Real; a nova derrota do Luso e Viseu, no seu próprio campo, tendo por adversário os Leões de Santarém; a vitória do S. C. Covilhã em Castelo Branco; o escasso resultado do Barreirense-Opeirão; a eliminação possível do Oriental, o que deixa Lisboa sem representantes; as vitórias do Onze Unidos, do União Sport e do Desportivo de Beja, este no próprio campo do adversário; e a carreira firme do Portimonense.

Na zona A — Leixões e Famação, ficaram praticamente apurados. Na zona B — S. C. Covilhã assegurou a sua presença na prova há muito, e o União de Coimbra deverá ser segundo. Na zona C — ficará ainda margem para uma interrogação: Conseguirá o Oriental afastar-se ainda? Domingo jogam: o Oriental-Casa Pia; Luso do Barreiro-Cuf. ... Destes jogos sairã a indicação definitiva. Na zona D — a vitória do Desportivo de Beja sobre o Campanolarense coloca-o em 2.º lugar indistintivo.

Estão apurados os clubes

que passam à 2.ª fase do Campeonato

Terminou no passado domingo a segunda volta da primeira fase do campeonato de Juniores da A. F. L.

Já se conhecem os vencedores de cada série, e para isso não foi preciso aguardar o último jogo, pois que os vencedores eram de longe superiores aos restantes, e assim, a meio da prova já se sabia quem ganhava... Restava apenas saber quem seriam os segundos; só fallava mesmo conhecer, quanto aos segundos, os da primeira e quinta série, pois que nas restantes também tudo estava arruma do...

Isto mostra claramente a diferença de valor entre as várias equipas concorrentes. Agora, que vai começar a segunda fase, estamos convictos que maior interesse haverá, dado o maior nívelamento das equipas. E para que o campeonato decorra num ambiente de honreza, para que tenha beleza, é necessário que antes dos jogos ainda não se saiba quem seja o vencedor.

Foram doze os clubes apurados para a segunda fase, ou sejam dois de cada série (1.ª e 2.ª). Sómente na primeira série se deu o caso do primeiro classificado ter de ceder o lugar ao segundo e o terceiro ocupar o lugar deste, em virtude da equipagem de Benfica, que venceu a série, não poder continuar na prova, visto já haver uma equipagem clube classificada. Assim, deste modo,

vai ficar parada uma equipagem que não conseguiu a derrota mas continua outra que foi derrotada quatro vezes...

Coisas de regulamentos e com vista a trabalho em profundidade...

Seguidamente vamos dar os classificados por cada série:

1.ª Série: Estrela Amora e Casa Pia; 2.ª: Águia Vilafrancesca e Sacavenense; 3.ª: Sporting-A e Oriental; 4.ª: Belenenses e Estoril; 5.ª: Benfica-A e Cascalheira; e 6.ª: Atlético-A e Palmense.

São estes clubes que passam à segunda fase do campeonato, divididos em duas séries de seis, e os vencedores de cada série disputarão a final num só jogo, em campo neutro.

A nossa Revista, como habitualmente, dedicará a sua atenção a esta prova, tentando dar a conhecer os melhores jogadores de cada equipagem, e, se possível, seus projectos e aspirações.

Os jogos realizados no passado domingo tiveram os seguintes resultados:

Cascalheira ...	3	—	D. Opeirão ...	0
Atlético B ...	0	—	Estoril ...	3
Oriental ...	0	—	Belenenses ...	0
Cascalis ...	2	—	Belenenses ...	1
1.ª Benfica ...	1	—	Sporting A ...	0
2.ª Benfica ...	4	—	Sporting B ...	0
Casa Pia ...	1	—	Benfica B ...	1
C. F. ...	0	—	Sporting A ...	0
E. Amadora ...	2	—	F. Benfica ...	0

Opeirão Vil-Alverca (falta de comparecência do Alverca).

M. V.

CORTA-MATO

Sporting e Filipe Luís

campeões nacionais

A O organizar nos terrenos do Estádio Nacional a sua segunda prova do ano — o campeonato de seniores de corta-mato — a Federação Portuguesa de Atletismo repetiu o erro técnico que cometera na vez anterior; insulsiência de quilómetros pelo percurso, que pouco devia exceder os seis mil metros, escasso distância para uma prova de tal envergadura. A corrida de corta-mato é, essencialmente uma prova de fundo e, para cortar pondero no seu verdadeiro significado, os organismos dirigentes portugueses deviam aumentar as distâncias dos nossos campeonatos: juniores para seis ou sete quilómetros e seniores para duas léguas. Assim como não se compreende porque, sendo a categoria oficial, se não disputa o campeonato federativo de principiantes.

A prova de domingo reunia 16 concorrentes representando os quatro clubes de Lisboa, mas

resumia-se na realidade e de principio a fim, ao duelo Benfica-Sporting, na conquista do triunfo colectivo.

Aos encarnados leitos Arejão, nos verde-brancos Quarzema, compensando-se os prejuizos; antes da largada, o Benfica era favorito, mas depois do tiro do juiz o Sporting levou sempre vantagem.

A primeira volta terminou com cinco homens agrupados; Filipe trazia uma quinzena de metros de vantagem, mas enganou-se no caminho ao descer para o campo de treinos e foi agarrado pelos perseguidores imediatos.

Assim, passaram pela meta; decorridos 10 m. 35 s. sobre a abalada, Filipe Luis Goncalves, Alvaro Marques, Nogueira e João Silve, com Miranda a vinte metros.

Nesta altitude: Sporting; 8 p; Benfica, 13 p.

(Continua na pag. 11)



O Benfica — o grupo que melhor jogou no Estádio Nacional. Foi um belo adversário do Rangers



A equipa do Glasgow Rangers, que se exibiu no Estádio Nacional contra o Benfica

BRILHANTE EXIBIÇÃO DO BENFICA CONTRA OS ESCOCESSES



O defesa direito do Rangers, Yangue, impressionou todo o público. Uma das suas jogadas



Fotos AMADEU FERRARI

Mais duas atitudes admiráveis da defesa do Glasgow. O n.º 3 é o «Super-Tigre» da Escócia, que não agradou tanto como o n.º 2 (Yangue)



O guarda-redes Brown prepara-se para defender um remate de Cotona, que está rodeado de adversários (à esquerda); em baixo, sobre à direita, uma curiosa atitude de Vitor Baptista

O desafio Benfica-Rangers foi um brilhante espectáculo! Em todos os aspectos, mas principalmente como propaganda do jogo e qualidade de futebol. O Estádio Nacional abriu as suas portas festivas; uma assistência interessada, seguiu emotivamente todos os lances da partida. Havia a impressão, por virtude do Portugal-Inglaterre, em tarde desafortunada para as nossas cores, e por outros dados, que um verdadeiro abismo separava o nosso futebol de aquele praticado não só pelos mestres como por outros países. De sorte que, este encontro entre dois clubes, importantes, e qualquer deles de boa escala na sua nação, serviu o objectivo da rectificação. Na verdade, os escoceses mostraram-se melhores, mas os benfiquenses não saíram diminuídos na luta.

A vitória de 3-0 do Glasgow Rangers não exprime, de modo algum, a maneira como decorreu a partida. Por estas palavras, os escoceses venceram, mas os do Benfica conseguiram suplantar o seu adversário, opondo à técnica mais perfeita e a um sentido de execução admirável, as suas qualidades de vivacidade, energia e rapidez. Mesmo estilo.

Já na primeira parte, o Benfica havia demonstrado o talento necessário para impôr domínio territorial. O vento era-lhe, então, favorável, e havia que aguardar o segundo tempo...

... E o domínio territorial transformou-se em melhor tática e em poder de execução na segunda parte contra o vento. Todos os elementos benfiquenses, dando provas de estarem integrados num plano comum, baixaram o jogo e traçaram desenhos de belo futebol, mesmo de exaltar quem gosta de ver jogar bem...

Rápidos, certos, com boas entregas de bola e excelentes desmarcações, os benfiquenses dominaram em campo, actuando de forma inexecutável a meio do terreno para perderem um pouco, em consistência e profundidade, ao aproximarem-se das balizas. Mas a sua exibição, atestado do futebol português, é de aquelas que ficam inesquecíveis na História do Jogo.

Os escoceses, tendo encontrado um adversário à altura, pouco nos mostraram de novo. Talvez a sua posição na defesa e a passagem fácil — constituíssem as melhores notas. Pelo contrário, o Benfica deu uma viva lição de futebol rápido e alegre, movimentado e ágil, sem poder de remate, é certo, mas do mais puro conjunto. Eis como uma derrota nos eleva no ponto de vista futebolístico.





Os capitães cumprimentam-se e trocam as tradicionais lembranças antes do início do jogo



As duas equipas, a portuguesa e a espanhola, antes de dar começo ao grande encontro

CAMPANHA INTERNACIONAL DO OQUEI PATINADO

A derrota, em ESPANHA, depois, de 12 vitórias seguidas, exige rectificação



Um momento emocionante do desafio



Três abraça o seu companheiro, mas depois deste ter marcado o quarto gol em jogada individual

bem defender o título conquistado, com tanto brilho, em Maio de 1947, no mesmo Pavilhão valorosos jogadores da Bélgica voltaram agora a perder.

Encontrado o substituto de Lopes — pois Henriques e Raio demonstraram de maneira exuberante a sua capacidade para o lugar — e desde que Jesus Correia se encontra em condições de já poder alinhar, não há que ter preocupações, porquanto a equipa está em forma.

Dos tres encontros que encetaram a campanha internacional de 1940, dois foram de triunfo e um de derrota, mas

este último no Porto. A turma visitante perdeu na capital por 3-6 (1.º Portugal-Bélgica) e 2-7 (1.º Lisboa-Antuérpia) e foi ganhar ao Palácio de Cristal (1.º Porto-Antuérpia) por 4-3. Neste derradeiro desafio alinharam e marcaram: Gomes da Costa, Correia de Brito (2), Manuel Soares, Ribeiro (1), Figueiredo e Polónia — pelos portugueses; Duquesne, Bogaerte, Cossaer, Vervloedt (2), Dabin (2) e Huyghe — nos belgas.

(Continua na pág. 10)



Um momento de apuro e perigo para as belissas espanholas defendidas por Nadal



O capitão da equipa espanhola recebe o troféu, depois da vitória

ESTA digressão dos oquistas belgas ao nosso país, serviu, especialmente, para se poder aquilatar das possibilidades — que são na realidade grandes — dos portugueses nos próximos campeonatos do Mundo e da Europa, a disputar, conjuntamente, no mesmo torneio, em Montreux, de 25 a 29 de Março. Isso sugere-nos, porém, um comentário a propósito: Portugal acha-se em perfeitas condições, para dos Desportos onde os

É um caso pouco vulgar de popularidade, popularidade feminina sobretudo, o do Rogério Conreiras, o guarda-redes com que o Benfica preencherá a vaga de Martins. Entrevistado há poucos meses, ainda Pois já hoje temos que o trazer à barra deste tribunal, e por imperativo das nossas leituras. É' claro que para nós — e o Rogério conhece-nos, de sobejo, para que necessitássemos de lho dizer — é um prazer agradável trazê-lo ao contacto com o público que o admira e aplaude, mas não fica mal confessar que estamos longe de o incluir, para já, no número dos ídolos cuja vida nos decidimos a «espilhar». Entretanto, o homem pé e Deus dispõe. E no caso do Rogério, Deus dispõe, na forma duma carta que recebemos, «s intimar» uma entrevista com o guarda-redes «concretado», assinada pelas meninas — elas que perdem a inscrição, mas temos que nos descolar da onusada da repetição! — Graçinda Corujeira, Filomena Alves dos Santos, Maria Celeste da Silva Duarte, Irene da Graça Luz, Maria Helena da Luz Gomes, Maria da Conceição Silva, Maria Isabel do Nascimento Costa e Maria Emilia Dias da Silva. Como vêm, nada menos de oito! É' claro que não resistimos a tanta graça junta, e lá fomos



ROGÉRIO CONREIRAS
guarda-redes do Benfica

— Foi o Rogério o único a alcançar notoriedade, dos elementos desse clube?

— Saíram de lá, o Arsenio, o José Luis, que hoje joga na Cuf do Barreiro, o Rebelo, que veste actualmente a camisola do Vitória de Guimarães; o Armando Ramos, do Vitória, também Esteves, que é agora o extremo-direito do Barreirense, etc. Entretanto, passado um ano, os clubes «grandes» do Barreiro começa-

horo o meu clube decidir que jogasse o Baptista, hoje no Vitória de Setúbal, com recibo da minha inexperiência. Tinha, então, 18 anos.

— E depois disso, não chegou a jogar na categoria de Honra?

— Nunca tive essa oportunidade, tanto mais que na época seguinte me transferi para o Fósforos, depois de novamente haver ido treinar ao Belemenses.

— Quantas épocas representou o Fósforos?

— Durante três. Ao fim delas, recebi convite do Sporting Kenes, mas não cheguei a representá-lo, por não ter sido autorizada a transferência. Foi então quando me decidi por Viana do Castelo, donde recebi convite, também.

— Isso foi o que se pode chamar uma peregrinação pelo pé, notamos-lhe?

— E logo Rogério nos elucida, com um sorriso:

— Ainda não parei! Enquanto em Viana aguardava o deferimento à transferência, o que levou um ano, fui assediado por inasistentes propostas dum outro clube, o Sporting. Primeiro, foram dois ematistas que eu não desloquei, propostadamente, cujas ofertas recusei. Mais tarde, outro se apresentou, lá se conservando durante três dias.

— E o Rogério?

— A princípio, recusei. O homem,

Sorrisimos perante a narrativa de Rogério, e perguntamos-lhe:

— E porque não alinho no Sporting?

— Além de que não era o clube para o qual sentia inclinação, a saudade pela boa gente de Viana, aditada por um telegrama que de lá recebi ao fim de quatro dias, dum garoto que eu muito estimava, levou-me a ludir a vigilância que em Lisboa se estabelecerá ao redor de mim, e a regressar a Viana do Vastelo.

À recepção que o povo me prestou, apinhado na estação à minha chegada, o carinho que sempre ali encontrei e a grande amizade do meu padrinho, sr. Matias Santos, além dos bons conselhos do Jélio Cardoso — ex-treinador de Vianense — tudo calou profundamente no meu espírito.

— Porque saiu de Viana?

— O meu enorme desejo de organizar a minha vida, o que vi não ser possível, depois de me estabelecer por duas vezes, sempre com pouca sorte. Apesar disso, foi com custo que, ao fim de três anos, me resolvi a pedir que me deixassem regressar ao Barreiro, para junto de meus pais.

— Foi, então, que se decidiu pelo Benfica?

— Sim, foi! Juntamente com algumas propostas que se me fizeram, para outros clubes, surgiu-me a oportunidade de «vender» Martins. Acei-

ROGÉRIO CONREIRAS

ALÉM DE FAZER CURIOSAS REVELAÇÕES SOBRE A SUA CARREIRA DESPORTIVA DIZ ÀS SUAS NUMEROSAS ADMIRADORAS QUE É SOLTEIRÍSSIMO...

ter com o nosso Rogério, para que nos «dobrassem» a entrevista.

Abrimo-lá com um esclarecimento:

— Não nasci no Barreiro, como muita gente supõe! Sou alentejano dos quatro costados. Nasci no concelho de Castro Verde, na aldeia de Alvados, e fui para o Barreiro com cinco anos, em 1927.

— É a guisa de «compensação»:

— No Barreiro nasci, sim, mas para o futebol...

— Com que idade?

— Tinha dez anos, quando me iniciei na arte de defender a baliza, num grupo que era filial do Lusó do Barreiro, o Flanense Futebol Clube. Era eu o mais novo dos onze, pois os restantes orçavam entre os treze e catorze anos. O primeiro desafio que fiz, perdi por 6-1, mas fui levado em triunfo. Embora batido por seis vezes, fiz uma boa exibição. Foi nosso adversário um misto de segundas e reservas duma filial do meu clube de hoje — o S. L. Barreiro.

Sorrisimos, perante a «revelação», e pedimos-lhe que continui a desfilir recordações:

— Mais tarde, dois anos depois, o clube desinteressou-se de infantis. Fundei, então, com outros rapazes da minha idade, o Juventude F. C. Barreirense...

— Ainda existe?

— Existe, sim! Tem a sede no Bairro onde eu moro.

ram a pensar a sério nas categorias de infantis, e eu convertei para o Lusó, que era o clube da minha simpatia.

— E Rogério prosegue:

— Surgiram, entretanto, dificuldades para a formação duma equipa, o que levou o Lusó a suspender os treinos, e o Clube de Futebol «Os Barreirense» a captarem-me. Foi, mas não foi mais do que um jogo, pois serviram-se da minha inexperiência e pouca idade (13 anos) para me fazerem alinhar num encontro de primeiras categorias, com o cartão de outro jogador. Apareceu, depois, o falecido defensor do Belemenses, José Simões, que me levou para o seu clube, onde treinei, mas não cheguei a jogar.

— Não agradou?

— Agradou, sim! Mas era novo demais, e meu pai recou que eu viesse a prejudicar-me com o ter que me deslocar abundantemente a Lisboa. Volti, pois, ao Barreiro, e passei então a alinhar no «Barreirense». Fiz uma época em juniores, e ganhei o campeonato de Setúbal. No ano seguinte, alinhei em segundas e reservas, ganhando novo campeonato. Fiz mais uma época em reservas, só não tendo alinhado na categoria principal — num jogo que o Barreirense anualmente disputava com o Unidos, de Lisboa, para uma taça, no dia 2.º de Maio — por à última

porém, insatiado, e o caso é que me convenceu, conseguindo trazer-me para Lisboa, numa viagem tormentosa e difícil em que chegámos a palmilhar nove quilómetros a pé, de malas nas mãos, entre Ancora e Alfite, para evitarmos que em Viana se descobrisse o que se passava.

tei-a com prazer, pois de há muito que nutria grande admiração pelo meu actual clube. E creia que não estou arrependido.

— E Rogério confirma assim, a sua afirmação:

— O Benfica é uma verdadeira família, onde eu tenho a impressão de estar] entre irmãos. Cada um dos



Rogério Conreiras, o já popular guarda-redes do Benfica, em conversa amena e graciosa com algumas lindas raparigas, entre as quais a conhecida patinadora Edite Cruz, todas do Benfica, à porta do clube, mostrando também o simpático continuo do Benfica interesse e curiosidade pelo que se passa...

COMEÇOU O CAMPEONATO

meus companheiros de equipa se esforçam para que aquilo seja no que são secundados por quatro pessoas que aliam à sua competência uma nítida compreensão do que é a amizade com baluarte dama equipa. Refiro-me a mister Lipo Hertzka, Alfredo Valadas, Luís Xavier e Fernando Ferreira.

— Qual o encontro que mais gostou, desde que envergá a camisola do Benfica?

— A vitória, sobre o Sporting, no Campeonato Nacional em curso.

— E o que em frente a desgostos?

— A derrota em frente ao mesmo clube, por imeritória, na Taça de Honra da A. F. L. Sô as Leões de Felix e de António Maria — numa alta demonstração do azar que nos perseguiu — tornaram possível tão preciosa tarde.

— Lembramos da carta que originou este reportagem. Por isso lhe perguntamos:

— E' voluboso o seu correio de admiradores?

Rogério sorri à indistricção da pergunta. Mas elucida-nos:

— Inenno. Não calcula. E de admiradores juvenis, também. Destes, porém, os que mais têm sabido comover-me, pela constância com que me escrevem e pelo infatigável que os atinguo, são dois garotos que eu visto amide no Sanatório do Outão: Manuel Carlos e José Inácio. Outros admiradores, contudo, tenho por lá, também.

— A que atribui essa popularidade?

— A' imensa projecção do Benfica. Ela não é mais do que o reflexo da popularidade de que o meu clube disfruta em todo o País.

— Precisamos, agora, de uma resposta que seja directa à questão de admiradores de Rogério Conreiras. Sacramento, portanto.

— Tenho 25 anos, completados no dia de Natal, e sou solteiro. Ou melhor, solteiríssimo, visto que até à data presente, o meu coração está com escritos. Não garanto por quanto tempo. Até, pelo menos, que surja alguém que o queira ocupar.

— Estamos prestes a terminat. Apenas uma pergunta mais:

— Quando reaparece?

— Conto faz-lo no jogo contra o Belenenses. Lamentel bastante o acidente que me sucedeu, e me privou de defender o meu clube durante todo este tempo. Sobretudo, por não me ter permitido que aliadas contra o Dragão. Não porque Pinto Machado me não houvesse substituído bem. Desgostou-me, porque perdi a oportunidade de tomar contacto com um grupo estrangeiro.

— Despedimo-nos de Rogério. E' ele, agora, o que nos pede para anotarmos.

— Gostaria de expressar, por intermédio da «Stadium», o meu mais vivo reconhecimento ao grupo de stóicos do meu clube, «Diabos do Benfica», pela gentileza de que me fizeram alvo, indo propiciadamente ao Bairro hospitaleiro para me levarem a Elvas, a assistir ao jogo da minha equipa. E a ele, e também aos directores do Benfica, que me proporcionaram uma magnifica estadia em Estremoz, com o regresso junto dos meus companheiros, estou muito e muito grato.

— E, satisficido o pedido de Rogério Conreiras, ponto na reportagem.

Rosa de Matos

Com a participação de quatro clubes teve seu início no passado domingo, o campeonato de rugby: o Benfica derrotou o Sporting por 13-0. Agronoma venceu o Belenenses por 8-3.

O encontro entre encarnados e verdes principiou vinte e cinco minutos atrezado, o que é inadmissível; os dirigentes do rugby, se querem de facto interessar o público pela modalidade, devem impor em primeiro lugar o respeito pelos seus legítimos direitos. Que não de pensar aquelas pessoas que fizeram o sacrificio de alguns momentos de descanço matinal para estarem lá nas horas no Campo Grande, sujeitando-se a mais hora de espera sem a minima justificacão?

A paga em si não teve grande brilhantismo, mas seguiu-se com agrado e demonstrou, sobretudo, louvável evoluçao no espirito do jogo e correcta açcáo dos contendores. Notam-se ainda muitas impericias, erradas tendências em certas circunstanças, mas o sentido de progresso é evidente.

As leses mais conlusas registam-se nas frequentes formações abertas e são causadas pelo péssimo hábita, quase geral, de pretenderem os jogadores fazer sair a bola dando-lhes pontapé para a frente, isto é, entregando-a nos adversários; outras vezes negligenciando apoderar-se dela com as mãos, o que é expressamente prohibido pela lei. Ora, nas formações abertas, a conquista da bola é feita exactamente como nas formações fechadas, talando; só assim se consegue resolver, rápida e favoravelmente a situação.

Também notamos que muitas vezes os jogadores entram na formação aberta pelo lado do adversário, sem que o árbitro os punisse, como era seu dever.

Nas formações fechadas, o jogador do Benfica levantava em regra os pés antes da entrada da bola e os terceiros linhas sportingistas não emparram como lhes compete e separam-se do bloco antes da saída da bola, o que fez perder muitas bolas

que estavam já conquistadas pela linha da frente.

Na generalidade, o Benfica demonstrou vantagem técnica, mais mesmo nas Linhas de médios e três-quartos, que atacam com maior decisão e desentram bonitos movimentos seguindo a bola de mão em mão do lado contrário, há habilidade, mas inexperiência: os verde-brancos meteram-se com frequência na boca do lobo, por tardarem em fazer a mudança de bola ou procurarem flinter sem terreno aberto na frente.

Para concluir estes primeiros impressões, dois conselhos que nos foram surtidos pela observação deste encontro: todo o pontapé dado na bola com força e para a frente, corresponde a um brinje feito ao adversário; os avançados devem sempre e tanto quanto possível agir agrupados, apoiando-se nas tentativas de conduçáo da bola com os pés que, isoladamente praticada, é sempre imprópria.

Salazar Correia

A competicão de nações nos Jogos Olímpicos

(Continuacão do numero anterior)

Austrália

A Austrália está a tratar da selecção dos seus grupos, tomando em consideração as palavras do presidente do Fundo Olímpico de que «não se devem tomar em conta as medioeridades». Através de provas de eliminacão separar-se-á o trigo do jolo, e os atletas escolhidos em Março terão a confiança do país. Pretende-se constituir um grupo de 63 pessoas, incluindo orientadores, massagistas e um dirigente.

A Austrália deposita as suas principais esperanças nos corredores. Entre os esportistas encontram-se John Treloar, Rex Elvy e o «Homem Misterioso» das forças de occupação da Comunidade Britânica no Japão, o cabo Clarrie Hayes.

Treloar fez as 100 jardas em 9,6 segundos, nesta época, o que corresponde a 10,4 segundos para os 100 metros. Isso coloca-o á cabeça dos corredores de velocidade.

Elvy foi a sua sombra negra, e encontra-se na Austrália para as provas eliminatórias, tendo igualado o recorde Olímpico de 10,3 segundos para os 100 metros que lhe foi atribuído no Japão.

Espera-se também que Treloar se

aproxime muito da vitória na prova dos 200 metros.

Os dois corredores de Maratona australianos, no ano passado, colocaram-se entre os 10 melhores do Mundo. São Rowley Guy e Gordon Stanley.

T. W. Bruce é uma grande esperança nos saltos em comprimento. Bateu o recorde australiano no ano passado, saltando 24 pés e 10 3/4 polegadas.

Há outras esperanças; mas não se sabe ainda se corresponderão até se realizarem os campeonatos australianos e estaduais, no mês de Fevereiro.

Índia

Tanto a Índia como o Paquistão tomarão parte na Olimpíada.

É provável que o contingente indiano seja constituido por umas 100 pessoas, com esperanças de conseguir a vitória no óquei e no futebol. Em atletismo, os indianos não são tidos como de grande nível, mas haverá grupos na maior parte dos desportos a fim de dar aos atletas a necessária experiencia de contacto internacional.

Paquistão

A' selecção do grupo do Paquistão será baseada nos resultados da

reunião olímpica a realizar em Karachi, no mês de Março, e a Associação Olímpica do Paquistão, constituida há pouco, planeia também realizar campeonatos pan-islamicos em que tomem parte representantes dos países do Médio Oriente, do Paquistão, do Afeganistão e da Índia.

Malesia

A Malesia é provável que tenha apenas um representante nesta Olimpíada: Lloyd Valbert, saltador de altura, de 25 anos de idade.

Os anos de miséria da occupação japonesa fizeram com que a maior parte dos atletas do país não esteja ainda apto a tomar parte em provas mundiais.

Valbert conseguiu 6 pés e 3 polegadas, oficialmente, em mais de uma ocasião e particularmente saltou 6 pés e 4 1/2 polegadas. E' o único representante desse país e espera-se que dê boa conta de si.

China

Crê-se que o lista do grupo olímpico da China seja constituido por jogadores de bola, futebol e basquetebol. Em ambos estes desportos é de esperar que os chineses mostrem o seu valor.

Não é provável que os representantes chineses em pista e campo vão além de meia dúzia e não se espera que levem a palma aos melhores dos outros países.

Segundo um plano experimental elaborado pela Federação Atlética, os grupos de futebol e basquetebol farão uma viagem pelas Filipinas, Austrália, Estados Unidos e América Latina antes de seguirem para Londres, se as circunstanças o permitirem.

O ESTORIL

ganhou sem discussão



Laranjeira é um guarda-rede valente. Aqui o demonstra, atirando-se aos pés de Sanfins

Fotos AMADEU FERRARI



A bola está no ar e todos os jogadores parecem alheios à sua trajetória...



Bravo, que vai para Espanha, perde este ataque nos pés de Alfredo



Eloi ajuda Laranjeira. Correia Dias está próximo



JOÃO NÚNCIO

PÔE À DISPOSIÇÃO DO
CAP. MENA E SILVA

UM CAVALO PARA OS JOGOS OLÍMPICOS

DECORRERA animado, mas em absoluta intimidação, o almoço que o cavaleiro teatromágico João Branco Núncio oferecera, nas suas propriedades, a um oficial francês, actualmente entre nós, e aos conhecidos e brilhantes cavaleiros internacionais capitão Mena e Silva e Reimão Nogueira.

Durante o repasto a conversa não poderia ter sido outra — falou-se de touros e de cavalos, recordaram-se episódios e contaram-se

anecdota. Depois, o mestre de Alcacer proporcionou aos seus convidados o ensejo de montarem os seus melhores cavalos.

Reimão Nogueira, Mena e Silva e o oficial francês, como bons cavaleiros, deliraram com a ideia e aproveitaram o convite com satisfação.

Entre os cavalos que foram montados surgiu o magnífico puro sangue árabe «Farbes» um dos de que Núncio mais gosta, e o capitão Mena e Silva não conseguiu esconder o seu agrado afirmando que estava ali um cavalo com esplendidas qualidades para ser preparado para a prova de «Enseño» dos próximos Jogos Olímpicos.

Até aqui nada haveria que justificasse estas linhas, mas os acontecimentos que se lhe seguiram não só as justificam como até as exigem por se tratar de uma atitude digna dos mais rasgados clogios.

e que, quatro dias depois do tal almoço, João Branco Núncio apareceu na Escola do Exército. Ia pessoalmente levar ao capitão Mena e Silva o seu lindo anglo-árabe.

Ante a expectativa do conhecido cavaleiro e concursante internacional, o glorioso toureiro afirmou:

«Aqui está o «Farbes». Se morrer, faz-se-lhe o enterro; se não servir para o que dele se pretende devolves-mo; mas se te der os resultados que pretendes, fica ao teu dispor até quando já não precisares dele!»

Esta atitude de João Núncio marca com o seu carácter, o altruísmo e o seu temperamento de desportista.

Antas Teixeira



O ataque leonino não conseguiu concluir esta avançada. A defesa do Lusitano interrompeu-a

Uma dúzia de golos...



O guarda-rede Balbino está rodeado por dois colegas. Mas a jogada de Jesus Correia é fatal para a baliza algarvia. Peyroteo está atento



O guarda-rede algarvio teve trabalho esgotante. Defende agora um remate de Travaços

Fotos BARATA



Vitória difícil do ATLÉTICO



Novamente Machado em acção. E toda a defesa do campeão do Minho...

Fotos MANIQUE



Machado, dos vimaranenses, é seguro! O "atlético" nada pôde fazer

Campanha Internacional

da mais valiosa no hóquei patinado

(Continuação da pág. 5)

Diga-se, contudo, que as duas partidas iniciais foram de primeira rítmica, especialmente a segunda, através da qual os portugueses denotaram de modo claro a sua superioridade técnica; mas os belgas, cuja defesa é excelente, não ficaram muito distante...

Embora os pimos Correias sejam considerados dos verdadeiros diabos e rematadores perigosos, Olivério continua ainda a ser, e de tal deu sobejas provas, o nosso melhor marcador de golos: contra a Bélgica, três em seis, portanto, cincuenta por cento, sendo os outros de seu irmão Sidónio, de Corria dos Santos e do estrante Henriques; 5, contra Antuérpia, mais ainda, pois fez quatro dos sete, de parçaria com Raio, Corria dos Santos e Velez. Querem melhor? De resto, o primeiro diantista do Futebol Benfica, único internacional em três modalidades de hóquei em campo, reme e quei em patins — detém o recorde da marcação de golos, em equipas de selecção e de clube, até mesmo num só desafio, e de representações nacionais e regionais: na última especialidade apontada! Citam-se, a propósito, alguns números elucidativos: **40 vezes internacional** — até 10 do corrente em Madrid (Adrião foi o 41 e seu irmão Sidónio conta 30 seleções); **42 golos marcados** — com oito (recorde num jogo) à França-B, em 19/3/46, no primeiro torneio de Montreux para a Taça das Nações (Jesus Corria e Corria dos Santos têm, contudo, 40 golos em menor número de desafios: 19 e 20 respectivamente); **seleccionado todas as vezes** contra Porto (4), Norte (4), Trieste, Montreux, Antuérpia e Catalunha, uma, cada, marcando sempre golos (outro recorde!) no total de 36 (ao Porto, 17, com 8 em 1942, quando Lisboa ganhou por 14:1, ao Norte, 10, a Trieste, o único do empate; a Montreux, 3; a Antuérpia, 4; e a Catalunha, 2). Não falhou a vez sequer!

Convém referir que os estrantes Velez e Henriques se comportaram admiravelmente, em especial o último, o mesmo se dando com Emílio e Raio na turma lisboense. Quer dizer: tem presente-mente um lote de jogadores que se equiparam e sabem jogar! Agora o referido Olivério, os pimos Correias e Sidónio, cuja forma é da melhor na actualidade, os

«subalternos» fazem boa comparação; e se Cipriano, tal como mais regular na actualidade, não se lhe mostra inferior em segurança, decisão e valentia; assim como Velez, chamado a prestar provas contra a Bélgica e Antuérpia, deixou também impressão favorável, apesar das suas características; e de Raio e de Henriques já se viu o suficiente para crer-se que não fazem má figura em novas competições.

Aguardem-se, entretanto, para melhor se poder avaliar da classe uniforme da turma lusitana, os dias 23 e 25 do corrente, em que vamos ter ensejo de voltar a ver os espanhóis no Pavilhão dos Desportos. Que, em boa verdade, a derrota verificada em Madrid, apesar de... demolidora, não deve abalar o ânimo dos nossos jogadores. Dizem que o 13 dá azar! **E Portugal havia ganho os 12 desafios anteriores** (depois que em Montreux, perdeu com os tónicos, por 3-5, em 3-4-47, para encontrar a fatalidade ao 13.º encontro... Esse grupo de uma dúzia de triunfos consecutivos em Montreux — contra Espanha (6-3), Bélgica (11-0), França (11-2), Itália (4-1) e Suíça (7-1); no campeonato da Europa e do Mundo — contra Bélgica (7-2), Espanha (2-1), França (7-1), Suíça (4-2), Itália (3-2) e Inglaterra (3-0); e contra Bélgica (6-3). Perder, portanto, nas condições em que a equipa jogou, terça-feira de Entrudo, em Madrid, contra um grupo desajeitado se de desforçar, e, para mais ainda, com arbitragem parcial do sr. Ibañez — que até inventou uma penalty que ninguém mais viu senão ele... — não é para causar desânimo. Torna-se necessária uma reabilitação completa, isto, sim, que apague definitivamente da nossa memória a marca de 0-5 que os campeões do Mundo sentiram em Fiesta Alegre; nem ao menos um gole de resposta — é duro e dói! Sirva a lição de artigo aos dirigentes, afirm de que, para futuro, se lembrem de que, um campeão, regra geral, convida e não sai a digressões turísticas e arriscadas como esta... Nesse memorável desafio albanês em Mataram, em Nadat (Cotera), Rúbio, Serra, Mós (3), Trias (2) e Basó, por Espanha; Cipriano, Raio, Sidónio, Olivério, Santos e Velez, por Portugal.

Jorge Monteiro

ARCADIA
O DANCING N.º 1
— DA CAPITAL —
Apresenta, em bailes FLAMENCOS à GUITARRA,
os princípios do baile espanhol
MERCEDES LEON e ALBANO ZUÑIGA
EVA WOLTER Carmen Vicente, Mary Nely, Altaminda, Lita Aniel, Alicia Suarez e Mabel Valencia
animado pelas orquestras **CELIA** e **SUS MUCHACHOS** e **ARCADIA**
Todos os domingos, das 17 às 19,30 **CHÁ-DANÇANTE**
com todas as atrações

ANDEBOL

SPORTING e BELENENSES

sem derrotas no campeonato

o cabo de quatro jornadas do torneio regional, temos dois clubes, o Sporting e o Belenenses, que ainda não conheceram o amargor da derrota e parecem afirmar nitida superioridade sobre os restantes competidores. Di-lo a marção, que é de 52-16 em quatro jogos da 1.ª categoria dos clubes e de 34-4 em três encontros dos azuis.

Num segundo pelotão vêm «Os Trezes» e o Oriental, cada um deles com sua derrota sofrida ante um dos grandes.

No domingo passado, o Sporting desmbarçou-se com brilhantismo de «Os Trezes», por 14-6, merecendo realce a acção dos seus dois interiores, Nunes e Pimentel Sariva, que leram toda a cartilha da arte do jogo naquele difícil lugar.

Os restantes encontros do programa terminaram com a vitória fácil do Belenense sobre o Glória por 15-0 e do Oriental sobre o Almada por 7-4.

Em segunda categoria apenas o Sporting ainda não perdeu pontos; o Belenense consentiu o empate ao Benfica — contra Espanha (6-3), Bélgica (11-0), França (11-2), Itália (4-1) e Suíça (7-1); no campeonato da Europa e do Mundo — contra Bélgica (7-2), Espanha (2-1), França (7-1), Suíça (4-2), Itália (3-2) e Inglaterra (3-0); e contra Bélgica (6-3). Perder, portanto, nas condições em que a equipa jogou, terça-feira de Entrudo, em Madrid, contra um grupo desajeitado se de desforçar, e, para mais ainda, com arbitragem parcial do sr. Ibañez — que até inventou uma penalty que ninguém mais viu senão ele... — não é para causar desânimo. Torna-se necessária

uma reabilitação completa, isto, sim, que apague definitivamente da nossa memória a marca de 0-5 que os campeões do Mundo sentiram em Fiesta Alegre; nem ao menos um gole de resposta — é duro e dói! Sirva a lição de artigo aos dirigentes, afirm de que, para futuro, se lembrem de que, um campeão, regra geral, convida e não sai a digressões turísticas e arriscadas como esta... Nesse memorável desafio albanês em Mataram, em Nadat (Cotera), Rúbio, Serra, Mós (3), Trias (2) e Basó, por Espanha; Cipriano, Raio, Sidónio, Olivério, Santos e Velez, por Portugal.

Em poucas linhas...

Realizando-se no Pavilhão dos Desportos, em 23 e 25 do corrente os jogos «internacionais» de hóquei em patins Portugal-Espanha e Lisboa-Belénense, tomou o F. P. F. as seguintes disposições:

Os sócios de mérito e jogadores de primeira linha devem apresentar bilhetes de presença no «crack» no dia 21, das 15 às 17 horas.

Os clubes filiados devem regularizar os bilhetes para os seus directores, médicos e jogadores, no dia 21, das 15 às 17 horas.

Os clubes filiados devem entregar as requisições de bilhetes para os seus sócios até às 19 horas do dia 18 e fazer o levantamento dos bilhetes bilhetes nos dias 16 e 17 das 16 às 19 horas.

A Federação Portuguesa de Patinagem aceita marçarias para os dois jogos, devendo os bilhetes ser levantados na bilheteria da Praça dos Restauradores, nos dias 16 e 17.

A venda de bilhetes ao público será feita na bilheteria da Praça dos Restauradores, a partir do dia 18.

Recebemos o primeiro número do jornal «Manifesto», dirigido por Humberto Cruz. Os nossos desejos de longa vida.

O Lisboa Clube Rio de Janeiro, na sua última assembleia geral, aprovou um louvor a nossa Revista.

A Federação Portuguesa de Remo enviou-nos saudações desportivas, na primeira reunião dos seus corpos gerentes, recentemente eleitos.

Comunicação do Director-Secretário do Clube «Stadium» de Lourenço, em meira como «Stadium» se referiu ao sazes do prestígio clube, realizado recentemente no Colégio dos Recreios.

Alguns das convocados não julgaram bem as condições, outros, que não tinham sido chamados, provaram que talvez pudessem ter-lido.

Deixemos ao seleccionador, em plena independência, o cabal desempenho da sua capitania; mas não por isso não queremos referir nome ou concretizar opiniões pessoais. A «ompanhando, semana a semana o trabalho das equipas clubistas que estão disputando o campeonato de segundo jogo de hóquei em patins, a. h. outros, ele poderá corrigir o seu critério e compôr um grupo representativo de Lisboa, susceptível de arcar com as pesadas responsabilidades que o campeonato decorrer da temporada e de concorrer com os melhores dos seus elementos para o grupo nacional que, provavelmente, fará a sua estreia no ano em curso.

Já nos referimos às alterações sofridas pelas leis do andebol e à necessidade de as pôr em aplicação no nosso país sem perda de tempo, na previsão de qualquer campanha internacional.

Para tomar em conhecimento dessas modificações reunem-se sábado próximo, às 16.30 horas na Direcção Geral dos Desportos, sob a presidência do Inspector da modalidade, os dirigentes do andebol, o presidente da Comissão de Arbitros e jornalistas especializados. Dessa reunião devem sair as bases para aplicação imediata da reforma conveniente.

José de Eça

o Sport Alegre e Difusão elegu a sua nova Direcção. Presidente: J. A. Almeida Geral; o Sr. Luís Almeida Neto; o Sr. Alfredo Rodrigues Gomes Bastos; o Conselho Fiscal—Eduardo Teixeira Mendes.

Foi aprovado, por aclamação, no assembleia do Sport Alegre o Mandado, um voto de louvor à nossa Revista.

Também o Grupo Desportivo Estoril Praia, na sua última assembleia geral, aprovou uma saudação a «Stadium».

O F. C. Porto foi multado em 1.000 escudos. Motivo: o «Stadium» entrou para o campo, quando o árbitro Adriano Gonçalves recusou uma grande penalty contra o Sportista do 1.º escalão.

Regresso a Lisboa a pequena pittoresca «Alameda» das «Lacunas», que há tempo tinha ido para a Suíça.

O União de Lamas F. C. esclareceu que o jogador Romão, do F. C. Porto, não esteve no seio do seu clube acompanhado por directores do clube ferrense mas sim por dois tios. No seu assente o regresso de Romão ao clube português, o que nos dá a ideia de saber do estado de saúde do nosso campeão o autor da notável vida do Porto...

A jornal «O Século», por intermédio de um dos seus administradores, Carlos Alberto Pereira da Rota, agradeceu «Stadium» a sua longa existência por ocasião do desafio Benfica-Rangers. Uma organização desta natureza era de facto digna da nossa atenção.

A severa derrota sofrida em Madrid pela seleção portuguesa de aqui sobre palmas, foi sem dúvida uma dolorosa lição, mas que pode e deve também ter sido muito proveitosa.

É claro que não podemos ter a pretensão de sermos invencíveis; não há herança absoluta, em matéria de desporto. Um desejo em nada afecção o nosso valor, nem deslustra o título de campeões do Mundo, que com a maior justiça pertence ao grupo representativo de Portugal; mas é sempre desagradável, sobretudo quando certas circunstâncias evitáveis pareciam haver influido poderosamente no fracasso das nossas legítimas aspirações.

Desejamos esperar pelos relatórios oficiais para formular juízo definitivo e exacto; mas das declarações avalizadas produzidas na imprensa nacional conclui-se desde já que houve inferioridade de jogo dos portugueses, agravada pelo comportamento inqualificável de um árbitro que se mostrou indigno da sua missão e s'jogou tanto como os seus compatriotas palmadores.

É precisamente este, chamemo-lo precalço, que os dirigentes devem evitar para futuro, tanto mais que se não trata de caso inédito nas nossas competições de Espanha.

Faltámos os jogos dos últimos dois anos e os exemplos abundam: Madrid-Lisboa em andebol, match de florete luso-espanhol, encontro de futebol Madrid-Belenses.

É de boa norma escolher, para dirigir partidas internacionais, indivíduos de origem neutra. Comprovado, como está, o exacerbad patriotismo dos árbitros espanhóis, afigura-se prudente

Comentarios

não tentar novas experiências e entrar na regra. Mesmo que isso agrave as despesas de organização ao correr o risco de anular algumas combinações.

Honrosas citações

É sempre agradável para os desportistas portugueses encontrar, na imprensa estrangeira da especialidade, a referência a compatriotas nossos cujas proezas valeram a inclusão entre as melhores ou cujo nome mereceu ser citado a par dos primeiros de todos os países.

Os progressos alcançados nos últimos anos, o incremento das nossas relações internacionais, tornaram-se mais conhecidos alem-fronteiras e, em consequência, os nomes dos portugueses passaram a ser apreciados com melhor conhecimento de causa.

Chegou agora a nossas mãos o número de Janeiro do Beletim da Federação Americana de Atletismo (Amateur Athlete), onde — como é de tradição — vem publicada a lista dos melhores resultados conseguidos durante a época finda em todos os países do Mundo, fora dos Estados Unidos.

Esta lista, pelo escripto da sua elaboração, pela complexidade dos elementos reunidos e lida como uma das mais exactas,

se não a mais exacta desde que Hans Borovnik deixou, pela força das circunstâncias, de poder apresentar documento idêntico no jornal da federação alemã.

Na tabela do Amateur Athletes aparece este ano dois atletas portugueses, os saltadores Alvaro Dias e João Vieira, respectivamente no salto em comprimento em 8.^o lugar e no triplo-salto no 9.^o posto. Eis, para os curiosos, as duas tabelas em questão:

Paul (Guiana Inglesa), 7.^o60; Bruce (Australia), 7.^o58; Kameitkov (Rússia), 7.^o515; Watta (Inglaterra), 7.^o41; Luther (Alemanha), 7.^o38; Adefayan (Nigéria) e Damitio (França), 7.^o35; Dias (Portugal) e Naaktgeboren (Holanda), 7.^o34.

Ahman (Suécia), 15.^o26; Moberg (Su.), 15.^o15; Rautio (Finlândia), 15.^o14; Johnson (Su.), 15.^o07; Hallgren (Su.), 15.^o02; Avery (Australia), 14.^o93; Pogorjehov (Rússia), 14.^o82; Larsen (Dinamarca), 14.^o75; Vieira (Portugal), 14.^o74.

As melhores marcas nas restantes provas do programa olimpico, foram: 100, 200 e 400 m., M. Kenley (Jamaica), em 10, 3 s., 20, 4 s. e 46, 2 s.; 800 metros, Arris (N. Zelândia), 1 m. 49, 4 s.; 1.500 metros, Strand (Suécia), 3 m. 43 s.; 5.000 metros, Lappek (Checos), 14 m. 8, 2 s.; 10.000 m.; Heino (Finlândia), 30 m. 7, 4 s.; 110 metros-barreiras, Ljdan (Suécia), 14, 1 s.; 400 metros-barreiras, Arifon (França), 52, 1 s.; S. Allura, Pa-

tersen (Inglaterra), 2.^o02; S. com vara, Kuloja (Finlândia), 4.^o23; peso, Lapp (Rússia), 16.^o87; disco, Leijko (Rússia), 52.^o68; dardo, Pelterson (Suécia), 72.^o77; martelo, Storch (Alemanha), 58.^o06.

No próximo número apresentaremos os melhores resultados obtidos nos Estados Unidos pelos seus atletas.

Novas regras

DEPOIS das alterações introduzidas nas regras do futebol pelo Congresso de Paris e que vão ser imediatamente aplicadas entre nós, chegam a Portugal — também para muito breve applicação, visto pensar-se em próximas directivas internacionais — as muito mais profundas modificações das leis do andebol.

Pode afirmar-se que o jogo foi completamente modificado na sua técnica; que deixou de ser o andebol para ser outra modalidade em que também a bola se joga com a mão.

Perguntamos a nós mesmos — sem que a consciência de respeito saltilatório — qual a vantagem trazida à mecânica e à orgânica do andebol pela abolição da linha de deslocação e pela applicação de sistema idêntico ao de futebol para julgamento das deslocações. Desapareceu uma característica que individualizava o jogo; o andebol passa a ser agora, permitam-se-nos a expressão que não tem senão mas simboliza bem o que queremos dizer, um futebol jogado com as mãos.

Os destruidores das regras clássicas foram os suecos e parece-nos que os conseguiram porque tiveram a audácia de criar os criadores do andebol, — afastado desde a guerra de todas as federações internacionais.

Esperemos pelas primeiras experiências para avaliar em definitivo do seu resultado; no entanto, seja este qual for, é indispensável cuidadosa adopção dos jogadores e árbitros para que não assistamos a céticas exhibições do jogo.

Salazar Correia

ardente, o Sporting venca com as suas duas equipas, graças às excelentes provas finais de Nogueira e Cerehallo, contra os quais nada ponde um João Silva em forma precária.

Este ano as forças parecem mais iguais e o prognóstico muito difícil; o Sporting tem seguros dois percuras, o primeiro e o terceiro, com Bastos e Filipe, mas tem o seu ponto fraco na segunda estafeta, dado que deslocará provavelmente Alonso Marques para a dilima.

Em resumo, a prova valerá a pena de ser acompanhada e vai, por certo, trazer grande animetismo pela concorrência de adeptos nos locais de chegada.

CORTA-MATO

(Continuação da pag. 3)

Muito mais longe, já fora da competição principal, passa depois Manuel Gomes e o belenense J. Rodrigues.

No ebo de mais um quilómetro as posições delinham-se; Filipe comande sempre, com Gonçalves, em enérgica perseguição, a poucos metros; Alonso Marques, isolado, distancia-se de João Silva e Nogueira, que saem juntos. Miranda mantém a distância. O Sporting continua com vantagem em pontuação e parece seguro da vitória.

Na escalada para o parque de estacionamento, as classificações deid em-se; Filipe, que se bate muito bem, distancia-se com autonomia e Alonso Marques mantém a sua posição. Mas Nogueira, que nem nos seus melhores tempos se encontra à vontade a subir, frequência e é ultrapassado

pelos dois belenenses que o seguem.

Eis os tempos registados: Filipe Lois (S), 21 m. 44 s.; J. Gonçalves (B), a 8 s.; Alonso Marques a 20,2 s. do precedente; João Silva (B) a 56 s.; Miranda (B) a 2,8 s. e Nogueira (S), 52 s. atrez dele.

Colectivamente, o Sporting somou 10 pontos, contra 11 do Benfica.

A organização, à parte o erro atroz apontado, satifize plenamente e de novo a partida foi dada à hora prevista, pontualidade e que não estamos habituados no princípio da temporada.

No domingo próximo a luta entre os dois grandes senhores do atletismo lisboeta tem traçado na estrada de Cascais a Alcântara, na clássica corrida em cinco estafetas.

Em 1947, depois de batalha

AS NOSSAS SEPARATAS

Continuamos hoje a publicar

“O Futebol é a Minha Profissão”

do famoso LAWTON

MADRID
PORTUGAL-ESPANHA

Partida no «Lusitana Expresso» em 1.^o classe
em 17 de Março e regresso em 24
Bilhete de Banca, alojamento e transporte garantido e para um grupo
de 25 viajantes o máximo

Programas na AGENCE FRANCE EXPRESS
Travessa do Cotovelo, 37 — Telefone 27519 — LISBOA

Manifestações Desportivas do último Domingo



O Sporting ganhou o campeonato nacional de «corte-mata». Eis a equipa vencedora



Felipe Luis, do Sporting, vencedor individual do campeonato



Uma passagem de Felipe Luis — já destacado

Fotos JORGE GARCIA



Uma «touch» no jogo de «rugby» Agronomia-Belenenses



As equipas de «rugby» do Instituto de Agronomia e do Belenenses, que jogaram no domingo uma partida animada



Uma fase da partida Agronomia-Belenenses



O Belenenses tem admiradores. Aqui se vê Jacinto Duarte na altura de receber um galardão tecido pelas mãos gentis de uma desportista



Uma defesa do guarda-rede leonino no jogo de juniores Sporting-Benfica



Uma fase do jogo de andebol Sporting-Os 13

COM O DESAPARECIMENTO DE BENJAMIM DE ALMEIDA

Portugal perdeu um dos seus maiores acrobatas aéreos

Foto M. F. Carneiro



COM a morte brutal do malogrado capitão aviador Benjamin de Almeida desapareceu um dos três maiores desportistas do ar que Portugal tem tido e de todos, talvez, o que mais fortemente viveu o seu intraduzível entusiasmo pela aviação, verificado em todas as suas modalidades.

Depois de Plácido de Abreu, o magnífico acrobata que foi baqueser no palácio de Vimeirense, na disputa da «Taça do Mundo»; depois de Costa Macedo, o piloto científico que, com inigualável mestria, domina a máquina, surgiu, certo dia, um seu discípulo, rapaz audacioso e valente que veio preencher a lacuna que a morte do primeiro e o abandono do segundo provocara no restrito grupo dos nossos «virtuosos» do ar.

Plácido morreu, Macedo deixou a acrobacia, pelo menos publicamente, preocupado com novos motivos aeronáuticos, mas Benjamin surgiu, impondo, desde logo, o seu nome, o seu arrojio, a sua coragem e a sua valentia.

O jovem piloto tornara-se um acrobata brilhantíssimo que dominava completamente a máquina, desenhando no espaço as mais curiosas e difíceis figuras acrobáticas.

Mais. Conseguiu, na presença dos Chefes do Estado e do Governo, na inauguração da Base da Ota, comandar uma patrulha de três «Gladiators» que realizaram sob a sua direcção uma sessão de conjunto que ainda hoje, oito anos depois, é recordada com emoção.

Benjamin considerava este exercício, extenuante e difícil, como «o mais apaixonante que se pode fazer em aviação».

Num festival organizado pela «Revista do Ar» e pelo «Diário de Notícias» e mais tarde em Leiria perante 30.000 pessoas, o seu valor cresceu mais ainda e a sua fama rubiu mais alto, tão alto como as asas do seu «Gladiator». Arrebatara a taça e conquistara o público.

A morte que já o esperantara dias antes sobre o Aeroporto da Portela, deixou-lhe as suas garras afiadas no decurso de um voo de instrução efectuado pela aviação civil, à qual fora chamado e onde se afirmou um dos mais conhecedores e experimentados pilotos de transportes público.

Com o seu desaparecimento fica um lugar aberto que não poderá ser preenchido com facilidade.

A. T.

O BOAVISTA venceu os estudantes



O guarda-redes de Coimbra, Prates, mergulha arrojadamente aos pés de Barros, mas não evita o 2.º tento português



Prates saltou a tempo — enviando a bola para canto



A DESPEDIDA DE CAMILO

Despedim-se do futebol o antigo jogador do F. C. Porto, Camilo, a quem os seus admiradores prestaram significativa homenagem.

Na fotografia que publicamos vê-se o actual capitão da equipa de honra, Vitor Guthrie, dando uma volta ao terreno com o seu antigo companheiro de equipa.

Em baixo: — duas fases do jogo S. C. Braga-Belenenses. Primeiro, Amaro, tendo Vasco próximo, segura com a sua boa classe uma bola que os adversários lançaram sobre a rede contrária. Depois — uma devolução de Valenteano.

Fotos HERMANN



Um remate de F. Casado não dá perigo. Prates defende



Fotos BENIGNO



Uma das grandes vencedoras dos Jogos de Inverno, em St. Moritz, foi Bárbara Ann Scott, que aqui se vê executando graciosamente um belo salto com patins

A VIDA DESPORTIVA DO MUNDO

BOXE

Cerdan volta a ganhar em Paris

O famoso Marcel Cerdan triunfou novamente em Paris e por **knockout!** Foi seu adversário, desta vez, o coriário franco-polaco, Jean Walaszek, que tem enfrentado os mais rijos socos europeus sem ir ao solo. Walaszek, acudido a valer desde os primeiros minutos resolveu empregar a cabeça em lugar dos punhos e abriu vários ferimentos no rosto do seu adversário.

Finalmente, durante o 4.º round, o efeito dos golpes de Cerdan, que lhe martelaram o estomago com violência, pô-lo à mercê do soco decisivo.

Lino Minelli perdeu por pontos com Ike Williams

O brilhante jogador italiano Lívio Minelli, que se exhibe nos Estados Unidos, enfrentou o duro campeão mundial de leves, Ike Williams, perdendo por pontos, em 10 rounds.

Williams dominou amplamente a partir do 5.º assalto, mas nos anteriores teve dificuldade em aguentar o fogo e hábil jogador europeu.

Valdés derrotou Velasco por desistência

O desafio entre o campeão de Espanha de leves e o mexicano Valdés acabou o 5.º assalto, por desistência do último mencionado. Nos três primeiros rounds, Valdés aguardou que o seu antagonista atacasse e cuidou apenas da defesa; depois, arrancou a fundo e o resultado não se fez esperar.

Jogos Olímpicos de Inverno

Estão já encerrados os Jogos Olímpicos de Inverno realizados a 22.ª Olimpíada Moderna. Baseados na pontuação habitual, de conferir 6 pontos ao 1.º classificado e aos restantes cinco, menos um ponto, resultará a seguinte classificação por equipas e nações:

1.º — Suécia e Suíça (85 pontos em igualdade); 2.º — Estados Unidos (74,5); 3.º — Noruega (53,5); 4.º — Áustria (47); 5.º — Finlândia (45); 6.º — França (31); 7.º — Canadá (16,14); 8.º —

Houve 12 países que não alcançaram um único ponto, isto é, que não classificaram os seus representantes a única vez entre os seis primeiros colocados.

Esta classificação difere da que a Associação Press organizou, noutras bases diferentes das nossas, mas esclarece-se o leitor que oficialmente não existem classificações colectivas nos Jogos Olímpicos.

Assinem a STADIUM

FUTEBOL

Em Inglaterra

Se o Everton derrotar o Fulham, no jogo de desquite jogado à hora em que redigimos estes comentários, haverá, entre os oito clubes quarti-finalistas da Taça de Inglaterra, quatro representantes do Condado de Lancastre.

O duelo Fulham-Everton deve terminar com a vitória do clube onde Tommy Lawton fez a sua estreia profissional, pois jogará em casa. No desafio do sábado anterior, depois de 2 horas de trabalho, regressaram a quarta com um empate (1-1) e muita fadiga nos músculos.

Entre os apurados para a sexta eliminatória, ficaram o Blackpool (vencedor de Colchester United por cinco tentos a nenhum) o Preston North End (triumfante sobre Manchester City pela mínima diferença), o Manchester United (que derrotou o Charlton), o Derby County (fácil tarefa, a eliminação do Middles), o Queen's Park, Southampton e Tottenham.

A tiragem à sorte para escolha dos adversários da próxima jornada foi um golpe de azar para os clubes da 1.ª Divisão, que ansiavam por enfrentar os modestos sobreviventes da 2.ª e da 3.ª, em sua casa, é claro. Dois dos favoritos vão, infelizmente chocar-se: o Manchester United e o Preston, no terreno dos primeiros, e Blackpool (onde o feiticeiro Matthews faz das suas) jogará contra o Everton ou Fulham.

O Derby County vai eliminar o último representante de Londres, no campo deste. Será uma encheente certa a apoiar a *leader* da 3.ª Divisão, Queen's Park, tanto mais que, há dez anos a esta parte, pela primeira vez, um terceiro divisionário ascende aos quartos de final.

Tottenham e Southampton, os dois representantes da 2.ª Divisão que sobreviveram, vão degladiar-se no terreno dos primeiros nomeados. As nossas previsões favorecem o Manchester United, o Blackpool, Derby e Tottenham mas pode ser que não suceda assim.

Uma final entre o Derby County e o Manchester não causaria surpresa, sobretudo se a tiragem à sorte favorecer essa eventualidade.

Os amadores ingleses e irlandeses, representando ambos os países, jogaram o tradicional desafio em Belfast. Na primeira metade do jogo, a equipa nacional inglesa marcou três golos, dando uma lição de magnífico

NOTA DA SEMANA

Na tarde do dia 9 do corrente, quando um forte nevão assolava St. Moritz e entristecia a atmosfera, encerraram-se os Jogos de Inverno da 5.ª Olimpíada Branca, sem pompa nem solenidade.

Extinxa a chama simbólica e evocadora, que ardeu durante o período das provas, arreadas as bandeiras dos 27 países concorrentes ao torneio e concluído o desfile dos porta-estandartes, verificaram-se alguns actos impróprios e desastrosos. A maioria dos espectadores, desgozosa pelo resultado final do desafio de hóquei sobre gelo, em que o Canadá derrotou a Suíça por 3 a zero, pôs-se a atirar bolas de neve sobre o júri. Não contentes com o gesto, invadiram a pista e interromperam as últimas cerimónias, soltando vibrantes silvos com os apitos de que eram portadoras, em sinal de protesto.

Passou-se isto na Suíça e não num país latino, de proverbial fogueidade e menos civismo, mas não faltaria quem nos considerasse bárbaros se o feito houvesse decorrido dentro das nossas fronteiras.

A banalidade do cerimonial que rodeou os Jogos de 1948, só pode deixar no espírito de todos os que acompanharam as festas de 1936, por ocasião da 4.ª Olimpíada, em Garmish-Partenkirchen, um viciado desgosto. Há doze anos, foram cem mil os espectadores que aguardavam, na mais ordeira e disciplinada das maneiras, o soleníssimo encerramento dos Jogos. Tudo respirava aquela grandiosidade nagneriana, forte e magestosa, que simbolizou o génio germânico do último decénio.

Grande espectáculo e imperceptível exemplo de dignidade, contrastando de modo inexorável e impiadoso com o desrespeito e a ossadia de umas dez centenas de espectadores, mais ocupados das maneiras, do seu que pelo mérito do certamen prestes a encerrar-se. Como nas festas do nosso país, quando o calor do vinho aquece os nervos e predispo às brigas, os Jogos de 5.ª Olimpíada Branca, de 1948, terminaram em arraijal.

R. B.

As «Ligas» em Espanha O Bilbao derrotou o Valência

Eis os resultados da última jornada, na 1.ª Divisão:

A. Bilbao...	2	—	Valencia...	1
Oviedo...	0	—	Espanhol...	1
Alcoyano...	1	—	A. Madrid...	0
Tarragona...	2	—	Sevilha...	0
R. Madrid...	0	—	Gijon...	1
Barcelona...	6	—	R. Sociedad...	0
Celta...	2	—	Sabadell...	0

Houve, portanto, segunda derrota consecutiva do Valência. Valeu-lhe a derrota do Atlético para não ser alcançado. O Sevilha perdeu, beneficiado com a nova derrota do liderado.

Notável, as vitórias do Alcoyano

sobre o Atlético de Madrid, e do Gijon sobre o Real Madrid, no campo do vencedor, Alinhos Rocha, o argentino cedido pelo Belenenses.

Resultados da 2.ª Divisão:

Murcia...	2	—	Mestalla...	0
Castellón...	3	—	Badajoz...	0
Corunha...	2	—	Malaga...	0
Valladolid...	2	—	Hercules...	2
Maiorca...	5	—	Cordova...	0
Granada...	3	—	Baracaldo...	6
Levante...	5	—	Ferrol...	3

XIV PORTUGAL-ESPAHNA

EXCURSÃO A MADRID

ESC. 1.400\$00

Tudo compreendido

International Travel Bureau

R. Eugénio dos Santos, 9, 2.º

Telefone 39302

MOSAICOS

nortenhos...

NOTÍCIAS CONFIRMADAS

Confirma-se o que há duas semanas escrevemos sobre a nova composição da gerência do F. C. do Porto.

De facto, o sr. Júlio Ribeiro de Campos, presidirá ao importante clube, substituindo de dr. Cesário Bonito, um elemento que deixa saudades na massa associativa dos azues-brancos. Na vice-presidência, — Alberto Brito.

Na nova gerência ficará apenas o antigo director Dias Ferreira. A assembleia geral preside o distinto advogado sr. dr. Graça e Moura, até agora vice-presidente.

O ELOGIO SINCERO

DE CALAÍDO

Tem sido chamado a treino da selecção nacional o jogador Fernando Calaido, do 1.º grupo do Boavista, actualmente em militeamento em Vendas Novas. De facto, Fernando Calaido (que no Norte-Sul foi substituído por «...») merece bem a honra desta escolha.

Sem reclamos, sem falsos elogios à sua volta, Fernando Calaido impõe-se como um produto que Tavares da Silva foi buscar para «internacional» — que o é de facto.

Parabéns ao simpático nortenho, com os desejos de o ver progredir honestamente,

AINDA O PORTO-SPORTING

O árbitro Adriano Gonçalves, pela segunda vez, aplicou um «penalty» de sua marca contra o F. C. do Porto. No campo adversário, em dois lances seguidos, provocamos os «leões» duas penalidades nítidas — mas não foram marcadas.

Nessa altura, os jogadores Barrigana, Guilhar e Alfredo — protestaram, naturalmente, como temos visto a outros. Tiveram uma repreensão registada. O público não se conteve: — O F. C. do Porto foi multado...

Se quisermos encontrar os motivos de todos os incidentes, não será difícil. As arbitragens, por vezes, dão lugar a questões deste ordem.

O BOAVISTA NÃO TEVE

SORTE...

A nossa segunda equipa, que jogou no Campo Grande contra o Benfica, não teve a sorte por si. Logo na 1.ª parte, ficou sem o seu jogador Armando — um dos melhores do seu ataque. Em toda a segunda parte — alinhou com 10 homens.

Diz-se: — o Benfica esteve a poupar...

Talvez. Porém, seja como for, o Boavista jogou sem sorte, na última semana, em Lisboa. Perdendo por 3-1, o clube do Bessa demonstrou que possui boa categoria, sendo apenas de lamentar que o não tenha demonstrado perante o seu próprio público.

Veremos na segunda Volta...

na capital

NORTENHO

E' PRECISO TER CALMA...

○ F. C. do Porto foi recentemente castigado com 1.000\$00 de multa, e os seus jogadores Vitor Guilhar, Alfredo e Barrigana receberam repreensões registadas. Conhecemos, todos conhecem por certo, os motivos que levaram entidades superiores à aplicação dos castigos.

No entanto, essas «pequenas coisas» não podem contar. Torna-se preciso que os assistentes apreciem no momento próprio todo o grau das suas responsabilidades e evitem atritos que atinjam a colectividade, sem culpa alguma para ela.

O incidente não teve proporções, pois se limitou ao lançamento de almoçadas para o terreno, mas a verdade é que o caso prestou-se a uma decisão aborrecida e desnecessária...

Quanto aos jogadores, — lembra-se-lhes mais uma vez que a soberania do árbitro pesa muito. As reclamações, mesmo as mais justas, devem ser feitas de modo que os não irrite...

Compreendem?

CONFRATERNIZAÇÃO CLUBISTA

○ conhecido desportista sr. José Dunas, sempre na calha das boas iniciativas, tem trabalhado esforçadamente no sentido de organizar, por ocasião do Porto-Benfica, segundo parece, um banquete de confraternização entre amigos do F. C. do Porto. A ideia vem de longe.

As inscrições têm sido numerosas, contando-se entre elas as seguintes individualidades:

António Calém, dr. Cesário Bonito, dr. Angelo César, dr. Canto Moniz, Manuel Pacheco de Miranda, José Baezel, dr. Oscar Ribeiro, Heitor Campos Monteiro (escritor), dr. Fernando Araújo Barros, Alberto Brito, dr. Paulo Gonçalves, João Silva, dr. Carlos Graça, dr. Gomes de Almeida, Ricardo Machado Pereira, dr. Raul Ferreira Gonçalves, arquitecto Oldemiro Carneiro, dr. Domingos Meneses Pimentel, Luis Ferreira Alves, dr. António Rosas Lima, Orlando de Sousa, dr. Jaime Tamagnini Barbosa, José Cabral de Matos, Cesário Bonito (pai), dr. Adérito Mareira, João Nunes, João de Brito, Eloy da Silva e dr. António Neves e Santos.

A prestigiosa colectividade atravessa actualmente uma fase progressiva, podendo por isso guardar-se que esta oportuna festa seja apreciada e aplaudida.

O número de inscritos é nesta altura de cerca de 500.

Curiosidades...

No recente diploma oficial tornado público, ficou vinculada a decisão do senhor Ministro das Obras Públicas sobre o parque de jogos do Futebol Clube do Porto.

Assim, a primeira colectividade nortenha receberá já em 1948 uma comparticipação do Estado.

✦ A notícia, ao ser conhecida nesta cidade, entusiasmou os desportistas que desejam ver construído o Estádio do F. C. do Porto.

✦ Também é interessante e oportuno salientar que o bairro das Antas, onde vai ser feita a construção, passará por agradáveis transformações. Dentro de pouco tempo, verão os portugueses erguer-se, naquelle local, uma cidade nova.

✦ Quando o senhor Ministro das Obras Públicas vier ao Porto, o que está anunciado para breve, projecta-se uma manifestação de simpatia ao ilustre homem de Estado.

MOSAICOS

nortenhos...

ROMÃO ENTROU E SAIU...

Afinal, o jogador Romão, depois de um treino no campo do seu clube, quis impôr certas condições.

Os dirigentes do F. C. do Porto, porém, não estiveram pelos ajustes, perante certas exigências, e nem a proximidade do jogo Porto-Sporting os convenceu. Recusaram a colaboração do seu antigo médio-centro, perante as condições propostas, e o rapaz regressou à terra.

VALERÁ A PENA

IMPOR ARAÚJO

Conduzido por certa crítica débil, o público aguardava, mais uma vez, a luta Araújo-Vasques. Mas foi iludido. No Lima, durante o Norte-Sul, — Araújo não ficou em inferioridade, mas logo as trombetas contaram coisas...

Velo o Atlético-Porto, e Araújo deu mais uma demonstração do seu valor. Agora, o Porto-Sporting, e Araújo andou no terreno como «gente grande». Valerá a pena insistir?

Continuamos a desejar que o rapaz não jogue em Madrid. Sinceramente. Desde que tanta gente e tantos critérios prepararam o ambiente — é justo que respondam pelas suas afirmações.

A DESPEDIDA

DO JOGADOR CAMILO

No dia de Carnaval, effectou-se no Campo da Constituição um festival de homenagem e de despedida do jogador Camilo, que alinhou ultimamente no F. C. do Porto, ao lado de Guilhar e de Alfredo.

O F. C. do Porto foi adversário do Oliveirense, empatando por 2-2. O antigo e valeroso componente da equipa portuense foi justamente aplaudido pelo público que o entusiasmava, a despeito da sua passagem pela equipa principal ter sido curta.

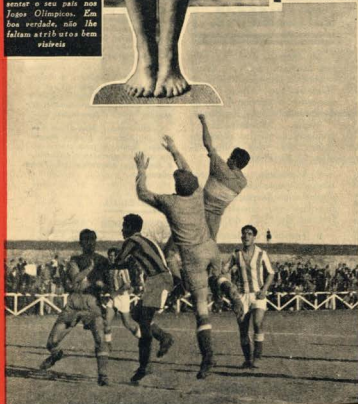
Camilo recebeu, entretanto, o prémio da sua dedicação à colectividade. Que todos os jogadores meditem no facto — no seu próprio interesse.



*Catarina Rawls, foi, há
doze anos, detentora
de 48 títulos e campeonatos
dos Estados Unidos quer em
corridas de natação quer em saltos
aquáticos. Agora voltou a
sentir-se possuída do fogo
sagrado e treina-se activamente
para representar o seu país nos
Jogos Olímpicos. Em boa verdade,
não lhe faltam atributos bem
visíveis*



Em cima e em baixo: aspectos do ataque cerrado que os elvenses desenvolveram na frente de Baptista, guarda-redes setubalense



Baptista procura defender uma bola alta. Patallino tenta interromper a sua acção



PNEUS
E
CÂMARAS DE AR

MABOR

Produção da
MANUFATURA NACIONAL
DE BORRACHA



Stadium